

Terreno da Caesb continua ocupado

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

A área de preservação ambiental da Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb) na área rural Capoeira do Bálsamo (entre as regiões administrativas do Lago Norte e do Paranoá) continua invadida. Um grupo de aproximadamente 30 pessoas mantém acampamento no local, que abriga mananciais importantes para o abastecimento de água a 45 mil moradores das duas cidades.

As 350 famílias que haviam sido retiradas pelo Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), na última quarta-feira, retor-

naram no mesmo dia, mas em menor número. Agora, os invasores montaram cinco barracas de lona e amarraram redes entre as árvores. Eles estão dispostos a ficar no local até que o Governo do Distrito Federal (GDF) dê uma solução de moradia para o grupo.

Os invasores ocuparam a área há uma semana. Eles derrubaram cercas da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) e entraram no terreno público ao redor da Estação de Captação de Água do Taquari, da Caesb.

O grupo é liderado pela Associação do Movimento Democrático dos Pequenos Agricultores Sem-Terra e Sem-Teto Nova Esperança do DF. A associação que

comanda a ocupação no terreno da Caesb é a mesma que esteve à frente de uma invasão de 3,5 mil hectares de terra da Floresta Nacional (Flona), entre 1991 e 2001. O grupo foi expulso pelo menos 20 vezes pela Polícia Federal.

“Nossa intenção não é invadir, mas assegurar que o terreno não vai ficar na mão de grileiros”, afirmou Maria Aparecida dos Santos, uma das líderes. Ela quer que o GDF venda a área para a associação, que tem aproximadamente 1,5 mil famílias cadastradas.

Fiscais do Siv-Solo estiveram no local pela manhã. O sub-diretor do órgão, coronel Sérgio Puhle, informou que toda a movimentação dos invasores está sen-

Adauto Cruz



CERCA DE 30 PESSOAS ARMARAM BARRACAS DE LONA PARA PRESSIONAR O GDF

do monitorada no fim de semana e uma nova operação de retirada será organizada para a próxima terça. “Infelizmente, não temos pessoal suficiente para impedir a entrada dos invasores e dependemos do apoio da Polícia Militar para fazer a retirada”, explicou.

A terra invadida é também alvo de uma disputa judicial. Parte da área não pode ser desocupada

pelo governo por força de uma liminar (decisão provisória) do Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT). A decisão permite que João Januário Sobrinho fique numa parcela do terreno — já batizada de Fazenda Nossa Senhora Aparecida —, que está cercada. Funcionários da fazenda e invasores entraram em confronto nos últimos dias.